

**dissertação de mestrado na UNICAMP,
"PERFORMANCE E VIDEOPERFORMANCE - DA CONDUTA À REPRESENTAÇÃO
PLÁSTICA Rosângela Leote
São Paulo, Julho de 1992.**

Como todo trabalho de Guto, predominou a ironia do insólito em cada uma das 12 Performances apresentadas, num todo muito bem entrelaçado, dando a perceber a feliz união do matemático e metuculoso ao jocoso.

Um espetáculo desta categoria não pode ser avaliado como um todo com sucesso porque cada performance embora inserida no contexto, tem um conteúdo diferenciado que deve ser considerado a parte.

De um sintetismo brilhante, cada performance tem seus elementos matematicamente calculados, e o ato aparentemente mais banal é motivo de atenção.

Transformando as emoções, principalmente as relacionadas ao romance, através da paródia em metalinguagem, ele vai conseguindo junto com seus convidados, soluções visuais, auditivas e táteis que, não só interferem positivamente no momento do espectador, como conseguem promover a sua manifestação esfusante através de ovação, risos, gritos de espanto .. e pequeno pânico. É o caso da performance inicial, quando Guto e Javier esmerilham chaves de fenda que provocam um faiscar abundante que atinge o público da primeira fila que trata de se recolher e encolher a fim de não ser atingido. Elementos de todas as artes estão presentes no espetáculo havendo predominância de artes visuais, seguidas de imediato pelas artes cênicas e música.

Segundo meu ponto de vista, o trabalho do Guto, embora roteirizado, ensaiado, calculado, utilizando o palco e vários elementos cênicos tem o apelo maior das artes visuais devido a

- a) ênfase na apresentação em detrimento da representação;
- b) as principais surpresas, ou focos de atenção estão ligadas ao produto do mecânico e do cinético;
- c) é através do visual insólito que Guto conquista o público.

A favor das artes cênicas, afora seu espaço próprio (palco), distribuição e movimentação de pessoas em cena, o espetáculo conta com três momentos de pura representação, onde características de performance são substituídas por características teatrais. Tais momentos são:

- 1) A interpretação que Rafic Farah dá, por meio de expressões faciais e gestuais à música "Isabelle" (Charles Aznavour). Um foco de lanterna dirigido por Guto compoe a plasticidade da cena que tem um desfecho surpreendente, quando o intérprete, discretamente incendeia uma cana leta de metal que continha álcool e havia permanecido às escuras até ali. Tal ato provoca um efeito mágico da chama que parte do coração em direção a uma Isabelle distante.
- 2) O poema "As Mãos de Euridice" (Pedro Bloch) é narrado enquanto uma parafernália de fios metálicos (dispostos na vertical e fixos pela base) é ligada. Em seguida a intérprete (Marisa Orth) entra em cena e coloca na mão uma espécie de pulseira conectada ao aparelho por um fio. Ao que Guto repete e, ao contato apaixonado de suas mãos, uma corrente elétrica percorre os fios vizivelmente, satirizando toda a energia daquele toque. Rápida representação de êxtase e a intérprete deixa o palco.
- 3) Integrado em uma performance cujos elementos principais são duas máquinas de escrever que, sob um tiro de revólver de brinquedo (setas auto-fixantes) têm seus carros destravados indo estes apertar os botões de dois guarda-chuvas automáticos fazendo-os se abrirem, está o terceiro momento teatral. Desta vez interpretado pelo próprio Guto que recebe um "tiro por engano" do partner Javier. A simulação de desmaio não é o ponto máximo desta performance (a nível de elemento surpresa) mas é importante por ser o ponto onde o performer abandona a apresentação e passa a representar.

Falando-se de música, embora o som seja utilizado o tempo todo no espetáculo, existem dois instantes onde ele aparece como atenção exclusiva à música. Embora aludindo ou integrando a performance anterior, nos dois casos, o espectador fica frente ao intérprete e a música.

O primeiro caso é durante a interpretação de "Três Apitos" de Noel Rosa por Natália Barros, e o segundo é quando Daniel Szafran, ao piano, interpreta uma "música surpresa").

Em todas as outras performances temos atuantes realizando ações insólitas. APRESENTANDO usos insólitos às coisas comuns do cotidiando, como quando, para tomar um drinque, Guto sobe em uma escada,

recebe um taco de golf das mãos de Javier, depois este serve os copos e coloca o gelo em cima do piano, então segura o copo próximo a este para receber o gelo que será ali depositado por uma tacada dada por Guto.

Mesmo o gelo que caiu por "erro de tacada" fora do copo, tem sua maneira especial de ser recolhido. Uma pá de lixo é adaptada à um batedor manual de claras que "facilita" o movimento circular do cabo da pá, para se adequar ao recebimento do lixo (gelo) ou para virar na lixeira. Do mesmo modo, a vassoura que está fixa a uma furadeira elétrica permite também, pelo movimento circular "facilitado" uma varredura mais rápida. Num espetáculo desta linha se tem a oportunidade de localizar qualidades estéticas intermédias além de encontrar sempre algo fruível sob o ponto de vista indiv! dual da audiência, pois aborda bem-humoradamente expressões das várias artes.

Como espectador, a impressão que se tem ao sair do teatro é de satisfação e alegria.

**Texto produzido por Rosangela Leote, como parte integrante da sua dissertação de mestrado na UNICAMP, que intitula-se "PERFORMANCE E VIDEOPERFORMANCE - DA CONDUTA À REPRESENTAÇÃO PLÁSTICA" e que deve ser apresentada até o final do ano de 1993.
São Paulo, Julho de 1992.**